



ECONOMIA BRASILEIRA

Prof. Marcelo Leandro Ferreira

A Nova República (1985-1989) e o Governo Collor

Aula 6

Bibliografia:

GIAMBIAGI et al (org.). Economia Brasileira Contemporânea: 1945-2010, capítulos 5 e 6 (até a pág. 142)

GREMAUD, Amaury et alli. Economia Brasileira Contemporânea. Cap. 17 e Cap. 21 (seção 21.2)

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989. Cap. 13.

SOARES, Fernando. Economia Brasileira: da Primeira República ao Plano Real. Capítulos 13 e 14.

LOPES, Francisco. Inflação Inercial, Hiperinflação e Desinflação: Notas e Conjecturas. REP: 1985.

RESENDE, André Lara. A Moeda Indexada: uma Proposta para Eliminar a Inflação Inercial. REP: 1985.

SIMONSEN, Mário Henrique. A Inflação Brasileira: Lições e Perspectivas. REP: 1985.

Programa:

4 História econômica brasileira. 4.1 A economia brasileira no Século XIX. 4.1.1 A economia cafeeira. 4.2. Primeira República. 4.2.1 Políticas econômicas e evolução da economia brasileira. 4.2.2 Crescimento industrial. 4.2.3 Políticas de valorização do café. 4.3 A Industrialização Brasileira no Período 1930-1945. 4.3.1 Industrialização restringida. 4.3.2 Substituição de importações. 4.4. A década de 1950. 4.4.1 O Plano de Metas. 4.4.2 O pós-guerra e a Nova Fase de Industrialização. 5 O Período 1962-1967. 5.1 A desaceleração no crescimento. 5.2 Reformas no sistema fiscal e financeiro. 5.3 Políticas antiinflacionárias. 5.4 Política salarial. 6 A retomada do crescimento 1968-1973; a desaceleração e o segundo PND. 7 A crise dos anos oitenta. 7.1 A interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste. **7.2 Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação.** **7.3 O debate sobre a natureza da inflação no Brasil.** **8 Economia Brasileira nos anos noventa.** **8.1 Abertura comercial e financeira.** **8.2 A indústria, a inflação e o balanço de pagamentos.** 8.3 A estabilidade econômica. 9 A economia brasileira na última década. 9.1 Avanços e desafios. 9.2 Pensamento econômico e desenvolvimentismo no Brasil. 9.3 A visão de Celso Furtado.

ECONOMIA BRASILEIRA



OBJETIVOS DA AULA

- Identificar o debate sobre as causas da inflação durante a Nova República.
- Identificar os conceitos de inflação inercial, inflação de demanda e inflação de custos.
- Identificar o Plano Cruzado como a aplicação do “choque heterodoxo” e os Planos Bresser e Verão como planos híbridos, combinando elementos ortodoxos e heterodoxos.
- Identificar a abertura da economia do governo Collor como uma ruptura com o modelo de substituição de importações.
- Identificar as características (e diferenças) dos Planos Collor I e II.

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

O DEBATE SOBRE AS CAUSAS DA INFLAÇÃO NO BRASIL (1)

Na Nova República, a **inflação** se torna o foco da **política econômica**: sucessão de **planos de estabilização**.

Diagnóstico da inflação:

- As **medidas fiscais e monetárias** implementadas na primeira metade dos anos 80 foram **ineficazes**.
- O princípio da **correção monetária** havia se tornado um **problema para o combate à inflação**.

Solução: promover a **desindexação da economia**.

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

PROPOSTAS DE DESINDEXAÇÃO (1)

1. “Pacto Social” (PMDB e Unicamp)

- **Diagnóstico:** a inflação como resultado de um “**conflito distributivo**”.
- **Solução:** acordo arbitrado entre empresários e trabalhadores, arbitrado pelo governo.

2. “Choque Ortodoxo” (FGV)

- **Diagnóstico:** a inflação como resultado do financiamento inflacionário do déficit público.
- **Solução:** severos cortes de gastos, da emissão de moeda e aumento de tributos.

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

PROPOSTAS DE DESINDEXAÇÃO (2)

3. “Choque Heterodoxo” (PUC-Rio)

- **Diagnóstico:** o componente **inercial** era a principal causa da inflação.
- **Solução:** congelamento de preços.

4. “Reforma Monetária” (PUC-Rio – Proposta “Larida”)

- **Diagnóstico:** a influência de variações no hiato do produto sobre a inflação era pequena.
- **Solução:** introdução de uma **moeda indexada** que circularia paralelamente à moeda oficial.

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

INFLAÇÃO INERCIAL, INFLAÇÃO DE DEMANDA E INFLAÇÃO DE CUSTOS

Inflação Inercial:

- Decorre da existência de contratos com cláusulas de indexação.
- A indexação recompõe os preços pelo valor real de pico, que não são valores de equilíbrio. Assim, a indexação se torna causa da inflação.

Inflação de demanda: está na essência da interpretação “ortodoxa”. Excesso de demanda causado pelo déficit público, financiado com emissão monetária.

Inflação de Custos: está na essência da interpretação “heterodoxa”. Inflação decorre de gargalos estruturais.

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

O PLANO CRUZADO – FEVEREIRO DE 1986 (1)

Plano heterodoxo (“choque heterodoxo”): devido à ênfase na inconsistência da renda desejada pelos agentes e à negação da importância do desequilíbrio fiscal como fator explicativo da inflação.

Medidas: reforma monetária (introdução de um novo padrão monetário: o **cruzado**); **congelamento de preços**; **fim das ORTNs** e **proibição de indexação** de contratos em prazo inferior a 1 ano; criação da **“tablita”**; **conversão dos salários pela média dos últimos 6 meses** e **restauração dos dissídios coletivos anuais** (reajuste automático: 60% da variação acumulada do custo de vida) e criação do **“gatilho salarial”**.

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

O PLANO CRUZADO – FEVEREIRO DE 1986 (2)

As razões do fracasso:

- Diagnóstico equivocado de que a inflação era primordialmente “inercial”.
- Explosão de consumo.
- **Expansão exagerada da oferta de moeda** (taxas de juros reais negativas e valorização expressiva de ativos financeiros e ativos reais).
- Congelamento gerou **desajuste de preços relativos**, resultando em **desabastecimento**, cobrança de **ágio** e **maquiagem** de produtos.

Fim do Plano Cruzado: fim do congelamento, em fevereiro de 1987.

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

O PLANO BRESSER – JUNHO DE 1987

Plano híbrido: combinava elementos heterodoxos e ortodoxos, pois diagnosticava duas causas para a inflação (a inércia e o excesso de demanda).

Medidas **ortodoxas:** políticas fiscais e monetárias restritivas.

Medidas **heterodoxas:** congelamento de preços em 3 fases (total por 3 meses, flexibilização e descongelamento). Salários indexados à URP.

Fim do plano: janeiro de 1988 (“Política do Feijão com Arroz”).

A NOVA REPÚBLICA (1985-1989)

O PLANO VERÃO – JANEIRO DE 1989

Plano híbrido.

Extinção de todos os mecanismos de **indexação** (ex: URP).

Elementos **ortodoxos**: redução de gastos de custeio, reforma administrativa, restrição de crédito.

Elementos **heterodoxos**: congelamento de preços e salários.

Resultado: grande aumento da inflação (**80% a.m** no início de **1990**).



GOVERNO COLLOR (1990-92)

GOVERNO COLLOR: A ABERTURA DA ECONOMIA

Nova Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE): competição / competitividade.

- Profundas mudanças na política de comércio exterior: câmbio livre, liberalização de importações, eliminação de restrições quantitativas às importações.

O Plano Nacional de Desestatização (1990)

A PICE e o PND marcam uma **ruptura com o modelo de substituição de importações.**

GOVERNO COLLOR (1990-92)



O PLANO COLLOR I – MARÇO DE 1990

Novo padrão monetário e novo **congelamento de preços** de bens e serviços.

Ajuste recessivo e aumento de impostos.

Principal medida: o “**sequestro de liquidez**”.

Razão para o fracasso: o confisco reduzia o estoque monetário, mas não o seu fluxo (processo de criação). Mecanismo de “**zeragem automática**”.



GOVERNO COLLOR (1990-92)

O PLANO COLLOR II – FEVEREIRO DE 1991

Racionalização do gasto nas administrações públicas e corte de despesas.

Aceleração da **modernização do parque industrial**.

Fim de todo e qualquer tipo de indexação da economia.

Fim dos fundos de investimento de curto prazo (cobertos por operações de “overnight”).

Criação do Fundo de Aplicações Financeiras (FAF), cujo rendimento era a **Taxa Referencial (TR)**, que embutia **expectativas futuras de inflação** (mecanismo *forward looking*).

Neogradualismo: observa-se o comportamento fiscal e infere-se as expectativas de inflação.